

Virgínia Boechat

5 poemas

Carta da baía

por força dos inquietos materiais
que se operam no terreno arenoso
das palavras era 8 de maio

de 1558 e de Manuel da Nóbrega
ficam projetos para algodão e feiticeiros
e ficam o litoral a carta a língua

ficam no formato de não serem os mesmos

eu que habito tão pouco de cristãos
e carne humana em mim nem ao menos percebi
as pontas perigosas daquele dia
feito de inquietos materiais

fica a data no formato de não
ser a mesma

(Prelúdio para arco e flecha, 2008)

Quando menos se espera
a palavra amante tem morros e bondes
presos por um fio

e guarda casas de quatro paredes
minutos móveis vozes ângulos
esticados deliciosamente em cima
do sentido – até quase dois

e quando se espera menos é aquele
monstruoso volume de pedra que irrompe
no meio da vista do aterro

(Prelúdio para arco e flecha, 2008)

Eu menti

eu menti
não tem algas nessa baía

não há sinal da areia que um dia abri
em arco e nem mesmo há no mundo
boca que seja minha

eu inventei as tardes em que tentei te esquecer
e tua lembrança afogada de mim

amor eu fingi ruas enquanto falávamos
e meia dúzia de meias explicações tuas

eu blefei todas as linhas
que eu tive para te tentar
acreditar em meio a chumbo e matéria
orgânica em decomposição

(Prelúdio para arco e flecha, 2008)

O mundo é o moinho

embora eu saiba
que aqui nenhuma coisa resiste
à força descomunal
de seu próprio disfarce

de gigante numerosos corações
fazem-se muro países história
sobre os homens cansaço

há ainda em cada coisa
quatro pás que giram

mesmo que montemos cavalos
com longas crinas finas areias
pavor luxo e armaduras

atrás do pó dessa cortina
giram as quatro pás no mundo
moinho pedra prensa
que grava abismos
com os pés

(Prelúdio para arco e flecha, 2008)

Tua morte no meu dia

tua morte no meu dia de hoje
não ergueu com tinta um só golpe
de estado

nenhuma personagem em desespero
desarrumou os móveis do quadro
na parede da sala

onde nos sentaríamos

e onde nem um homem sequer em meia vida
pôde depois se embriagar para te chorar
por mim

nem nos bares se conspirou
das noites escondidas
na biografia

eu no meu dia aqui
sem descrever
o paradeiro de um corpo

e mais do que nunca nada que eu cale
abafa o grito do teu lugar sobre o branco

(Prelúdio para arco e flecha, 2008)

Virgínia Boechat nasceu em Belo Horizonte, em 1977. É poeta, professora e pesquisadora, cursa atualmente o doutorado em Literatura Portuguesa na USP. *Prelúdio para arco e flecha*, publicado em 2008, pela editora Oficina Raquel, é seu livro de estréia em poesia.